



# Du Levain pour Demain

Bulletin des sympathisants

Numéro 13

## Sommaire

### Editorial

Cécile, Sœur Auxiliaire du Sacerdoce

**« Ele é assim para que nele, se manifestem as obras de Deus » João 9, 3b**

Rosemary Luz Dos Santos-novice

**« Il est ainsi pour que l'œuvre de Dieu se manifeste en lui ». Jean 9, 1-3b – traduction**

Rosemary Luz Dos Santos-novice

### Morte e ressurreição.

Debora Seles-novice

### Mort et résurrection- traduction

Debora Seles-novice

### Résurrection

Catarina, Sœur Auxiliaire du Sacerdoce

### Ressurreição- tradução

Catarina, Irma Auxiliar do Sacerdocio

### Dictionnaire amical d'un certain Brésil (deuxième partie).

Bernard Colombe

### Rencontres dans le Sertão en compagnie de pèlerins de la Trinité.

Stéphane Latarjet

### Peregrinação no sertão com a comunidade da Trindade- tradução

Stéphane Latarjet

### Conférence du P. Gustavo Gutiérrez.

Gérard Aleton

## Editorial

**P**âques! Ce n'est pas une histoire d'œufs mais c'est bien une irruption de vie!

Faire confiance à la vie quelles qu'en soient les conditions! C'est ce que Rose et Débora, novices qui vivent à Salvador, nous enseignent en partageant leurs expériences auprès de grands handicapés dans l'hôpital d'irmã Dulce comme dans la Maison d'accueil de Ruy Barbosa. Si elles sont discrètes sur la matérialité des services rendus en mettant leur tablier, elles sont revenues avec un grand souffle. Rejoindre Jésus dans les plus démunis, loin de nous abattre, suggère un regain de vitalité.

Catarina, de son côté, nous livre de Valença une méditation sur la résurrection.

Bernard Colombe, prêtre, continue dans son petit dictionnaire amical, de reprendre les éléments de ses rencontres au Brésil après 30 ans et d'en faire une analyse personnelle.

Stéphane Latarjet, lui, nous emmène en pèlerinage...non dans le confort d'un pullman en direction d'un lieu bien connu et sécurisé mais en marchant au gré des chemins et des rencontres. Apprentissage de confiance. C'est Dieu qui mène et qui nous accueille à travers les autres!

Enfin, Gérard Aleton a participé le 3 mars 2012, lors des 50 ans de l'organisme fondé par les évêques de France pour l'Amérique latine, à une conférence de Gustavo Gutierrez, (OP) un des piliers fondateurs de la théologie de la libération. Il nous en donne un écho substantiel. Il est bon de lire attentivement ce qui a pu être vu avec méfiance et déformé au cours de l'histoire du Brésil et d'autres pays d'Amérique latine. Il faut voir les conditions de vie de ces peuples pour comprendre que l'Eglise ne peut pas, à la suite du Christ, dormir sur ses deux oreilles!

Dans cette période au cours de laquelle beaucoup courbent le dos en se demandant quel sera l'avenir, ces témoignages voudraient rappeler qu'il dépend aussi de chacun de nous que la vie soit célébrée. Les chrétiens croient que Jésus est ressuscité et c'est cela qu'ils célèbrent-parfois dans la nuit. C'est une flamme qui ne peut se transmettre que par un contact direct, comme celui des petites lumières qui éclaireront la nuit de Pâques, allumées au cierge pascal et reçues de nos « prochains »!■

Très amicalement Sœur Cécile

**« Ele é assim para que, nele, se manifestem as obras de Deus. » João 9, 1-3b,**

**F**iz uma experiência de um mês e quinze dias no determinado hospital da Bahia, cujo a finalidade do setor onde eu



estagiei, é de cuidar de pessoas, tanto adultos, como crianças portadoras de deficiência, seja ela física ou psíquica, ou que foram abandonados pelos seus familiares. Foi uma experiência muito boa e também de descobertas da beleza do Cristo que se fez humilde para nós ensinar. Lá, encontrei varias situações que vou tentar descrever como: Situações de morte e de ressurreição.

**Morte :** ver tantas crianças que hoje a maioria são adultos abandonados.

**Ressurreição :** ver que o projeto tenta na forma do possível, devolver essas pessoas para o convívio familiar, mas dando todas as estruturas necessárias.

**Morte :** Não ter muitos funcionários para melhor atender as necessidades.

**Ressurreição :** Ver, sentir a dedicação dos funcionários que trabalham com amor, principalmente os homens.

**Morte :** Não ter cadeiras adequadas para todos os tipos de deficiências.

**Ressurreição :** Ver o quanto eles são felizes quando são colocados na cadeira e são levados para passear, ou ir a missa.

**Morte :** Ver que nem todos não podem participar das oficinas que são oferecidas pelo projeto !

**Ressurreição :** Participar da alegria dos que fazem as oficinas : de computação, horta, capoeira, dança, natação, artesanato entre outras.

Experimentei de perto essa obra de Deus se manifestando, na certeza de que Deus nunca abandona aqueles que Ele chama. ■

Rosemary Luz Dos Santos.

Rose, novice, a fait un stage dans l'hôpital créé par irmã Dulce, une religieuse qui, à la fin du siècle dernier, a joint force et mystique pour que les pauvres puissent être soignés.

« Il est ainsi pour que l'œuvre de Dieu se manifeste en lui. » Jean, 9, 1-3.-Traduction

J'ai fait une expérience d'un mois et demi dans l'hôpital Santo Antonio, selon l'objectif du secteur où je me suis trouvée: Prendre soin de personnes adultes et enfants, porteuses de déficiences physiques ou psychiques, ou qui ont été abandonnées par leurs familles. Cela a été une très bonne expérience et j'ai découvert la beauté du Christ qui se fait humble pour nous enseigner. Là, j'ai rencontré de nombreuses situations que je vais essayer de décrire comme situations de mort et de résurrection comme je les ai ressenties.

**Mort** de rencontrer des enfants, aujourd'hui adultes, qui ont été abandonnés!

**Résurrection** de voir que le projet du service est de permettre à ces personnes de se développer par une vie familiale en leur fournissant les structures nécessaires!

**Mort** de constater qu'il n'y a pas suffisamment de personnel pour répondre aux besoins!

**Résurrection** de voir et sentir le dévouement des employés qui travaillent avec amour, particulièrement les hommes!

**Mort** de ne pas avoir de sièges adaptés pour tous les types de déficiences!

**Résurrection** de voir combien ils sont heureux quand on les met dans le fauteuil et qu'ils peuvent se promener ou aller à la messe!

**Mort** de voir que tous ne peuvent pas participer aux ateliers offerts par le service!

**Résurrection** d'admirer ceux qui peuvent en profiter: ordinateur, jardin, capoeira, danse, natation, artisanat entre autres!

J'ai expérimenté de près, cette œuvre de Dieu manifestée, avec la certitude qu'Il n'abandonne jamais ceux qu'Il a appelés. ■

Rosemary Luz dos Santos- novice



## Morte e Ressurreição

No fim do mês de Agosto de 2011, fui enviada numa comunidade de outra Congregação Religiosa: a Congregação Mariana das Irmãs Carmelitas Menores da Caridade, para vivenciar a Experiência de Pobreza, a qual faz parte do processo formativo do primeiro ano de Noviciado, cujo objetivo essencial é concretizar a experiência do Retiro Inaciano de 30 dias.

O carisma desta Congregação é conviver como família em suas Casas, chamadas de Casas da Caridade, com aqueles que elas denominam hóspedes, cuidando deles com muita dedicação e carinho, estes, que de alguma maneira, precisam do amparo desta Casa. Atualmente, na Casa onde estagiei, na diocese de Ruy Barbosa (Bahia), residem com as Irmãs, mais 14 pessoas, com faixa etária entre 04 e 72 anos, em sua maioria portadores de alguma deficiência física e/ou mental. Cada uma com sua história de vida... Convivi com eles durante seis semanas, e experimentei, sobretudo, a Presença do Próprio Cristo, que se faz pobre, pequeno e frágil, nesses seus pequeninos, para que se realize a Glória do Pai, e assim nos ensina e acolhe em seus braços, por meio deles, se revelando em cada um.

Entretanto, quero partilhar esta experiência, visando-a a partir da "Morte e Ressurreição", partindo da mística da própria Congregação Mariana, que tem cada Casa como: *"lugar onde o Senhor responde ao mal do homem com o Dom do Amor: Cristo presente nos pobres, continua a salvar os homens"*.

Qual o mal do homem? Que significa dizer que Cristo continua a salvar o homem?

Quando nos referimos a MORTE, logo pensamos no término da vida, em destruição ou coisas ruins, no mal. Porém, nos deparamos cotidianamente com a morte, seja negativa ou positivamente: No aspecto negativo, ela está nas situações de pecado, destruição, tristeza... No aspecto positivo, quando ela representa a morte de tantos males, como o egoísmo, o ódio, a inveja, que de fato precisam morrer, para que vivamos melhor. E isso, tanto a nível social, quanto a nível pessoal.

No nível mais pessoal, poderia partilhar a partir desta experiência o que identifiquei como sinais de morte: Como o meu medo e insegurança. Alguns dos sentimentos que experimentei, sobretudo, ao chegar na Casa, e ter contato direto com aquelas pessoas, que precisam da nossa coragem e fortaleza para auxiliá-las. E os considero como exemplos, que podem nos remeter a uma situação de morte, se estagnamos neles e não damos um passo em direção do outro, do próximo, para acolhê-lo e ao menos tentar sanar suas necessidades. Já, no nível social, refletir a partir das 14 pessoas, que residem nesta Casa. Ali, elas encontram amparo e cuidado para cada necessidade específica e têm um acompanhamento de perto, sobretudo, fraternal e com respeito. Mas, se levamos em consideração, tantas outras pessoas, que também necessitam do mesmo tipo de cuidado, e que não têm...O quanto sofrem estas pessoas? Com preconceito, rejeição, falta de amor e cuidado, abandono... Este é o mal do homem! Eis tantas situações de morte! Pois, estas pessoas, não vivem em plenitude como o Cristo deseja (Jo 10,10).

Contudo, se falamos de RESSURREIÇÃO, pensamos em nova vida, alegria, vigor... Em sua ressurreição, Jesus passa de um estado de morte para uma outra vida, para além do tempo e espaço. O que nos abre um horizonte, que nos permite falar de vida plena, aqui e agora, no nosso tempo e espaço, enquanto esperamos a vida eterna.

Fazendo alusão a Campanha da Fraternidade deste ano, em que a Igreja nos propõe reflexões a cerca da Saúde, para que ela se difunda sobre a terra, retrataria esta experiência, identificando os



sinais de vida que pude encontrar lá, *como esta resposta de Amor que o Senhor dar através das Casas da Caridade*, lugar onde estas mesmas pessoas são tratadas dignamente em suas condições frágeis de saúde... Lugar onde todos são acolhidos e respeitados, o que provavelmente alivia suas dores e faz prevalecer à confiança entre os que cuidam e os que são cuidados. Lugar onde a relação fraterna afasta as situações de morte, gerando vida.

Assim, posso dizer que experienciei, verdadeiramente, o Mistério Pascal, neste estágio! ■

Debora Seles- novice

## Mort et résurrection

À la fin du mois d'août 2011, j'ai été envoyée dans une communauté d'une autre congrégation religieuse: les petites sœurs carmélites de la charité, pour vivre l'expérience de la pauvreté qui fait partie du processus de formation de la première année de noviciat. L'objectif essentiel en est de concrétiser l'expérience des 30 jours de retraite ignatienne à la suite du Christ pauvre.

Le charisme de cette congrégation est de vivre en famille avec des personnes dénommées hôtes en s'en occupant avec dévouement et délicatesse. Ces personnes ont en effet besoin de protection. Actuellement, dans la Maison où je me trouvais, à Ruy Barbosa, résident avec les sœurs 14 personnes dont les âges vont de 4 à 72 ans, avec des déficiences physiques ou mentales. Chacun, avec son histoire de vie... J'ai vécu avec ces personnes 6 semaines et j'ai surtout expérimenté la présence du Christ Lui-même qui se fait pauvre et fragile dans ces petits pour que se réalise la gloire du Père. Ainsi, Il nous enseigne et nous accueille dans ses bras à travers eux, se révélant en chacun.

Je voudrais partager cette expérience à partir des mouvements de mort et de résurrection que j'ai sentis en partant de la mystique de cette congrégation qui tient chaque Maison comme "Lieu où le Seigneur répond au mal des êtres humains avec le don de Son amour." Quel est ce mal? Que signifie: le Christ continue de sauver l'être humain?

Quand on pense à la mort, tout de suite on pense: fin de la vie, destruction, choses mauvaises. Pourtant, nous rencontrons quotidiennement la mort. Négativement elle se trouve dans des situations de péché de destruction, de tristesse... Positivement, elle fait mourir pour mieux vivre, et ceci au niveau social comme au niveau personnel.

Personnellement, ce que j'ai identifié comme signes de mort, a été ma peur et mon insécurité spécialement quand je suis arrivée dans cette maison, au moment où ai pris contact avec ces personnes qui ont besoin de notre courage et de notre force pour les aider.

Je considère comme une expérience de mort, le fait de stagner dans cette peur, sans faire un pas en direction de l'autre, pour l'accueillir et tenter de répondre à ses besoins.

Au niveau social, j'ai réfléchi à partir de ces 14 personnes résidentes. Là, elles rencontrent protection et soins pour chaque besoin spécifique, ont un accompagnement personnalisé et par dessus tout, fraternel et respectueux. Mais si je regarde tant d'autres personnes qui auraient besoin des mêmes soins et qui ne les reçoivent pas, j'imagine combien elles peuvent souffrir! Avec les préjugés, le rejet, le manque d'amour et de soins, l'abandon... C'est le mal de l'humanité! Il y a tant de situations de mort! Ces personnes ne vivent pas en plénitude comme le Christ le désire. (Jean 10, 10).

Si l'on parle de Résurrection, on pense: Nouvelle vie, joie, vigueur... Dans sa résurrection, Jésus passe d'un état de mort à une autre vie, pleine dès aujourd'hui, maintenant, dans notre temps et notre espace, alors que nous espérons la Vie éternelle.

Je me rappelle la campagne de fraternité de cette année pour la quelle l'Eglise nous propose des réflexions au sujet de la santé, pour que celle-ci se répande sur toute la terre. Je reprendrai cette expérience, identifiant les signes de vie que j'ai pu rencontrer là, comme cette réponse d'Amour que le Seigneur donne à travers ces Maisons de charité, lieux où ces mêmes personnes sont traitées dignement, selon leurs conditions fragiles de santé...lieu où tous sont accueillis et respectés,



ce qui probablement allège leurs douleurs; Lieu où prédomine la confiance entre ceux qui soignent et ceux qui sont soignés, lieu où la relation fraternelle fait disparaître les situations de mort en faisant naître la vie.

Je peux dire que j'ai expérimenté vraiment le mystère pascal au cours de ce stage! ■

Débora Seles- novice

## Résurrection Valença, le 19 mars 2012

J'ai appris le départ pour les bras du Père de notre sœur Auxiliaire du Sacerdoce, Marie Rose, alors que j'étais dans les derniers jours de la grande retraite de 30 jours suivant les Exercices Spirituels de Saint Ignace. Une expérience très riche et très dense, durant laquelle les retraitants sont appelés à se mettre à l'écoute de la Parole et discerner la volonté de Dieu, au moyen d'exercices quotidiens de prière, méditation des Écritures, contemplation de l'histoire du Peuple de Dieu et de la vie de Jésus-Christ et des premières communautés chrétiennes.

Un petit message sur mon téléphone portable m'avait donc annoncé le décès de Marie Rose. Nous étions en train de vivre les contemplations de la Résurrection et, c'est curieux les sentiments que cette nouvelle ont fait naître en moi : à la fois une grande tristesse et une profonde et véritable joie. S'est affermie en moi, la conviction que ce que j'étais en train de contempler, c'est à dire toute cette joie de la Résurrection, Marie Rose était en train de la vivre pleinement et de manière inimaginable pour nous qui n'avons pas encore vécu le grand passage.

Je l'ai entendue rire de bon cœur. Et me sont revenus plusieurs souvenirs, mais surtout une image de Marie Rose effondrée dans la neige et incapable de se relever tellement elle riait. C'était aux Lanches, lors de vacances que j'étais venue passer avec la communauté d'Auxiliaires à Aime. Nous étions parties toutes les deux nous

promener à travers les champs enneigés et soudainement Marie Rose avait disparu dans un trou dissimulé par une bonne couche de neige. Elle était tombée tout doucement et ne s'était pas fait mal. Mais elle ne parvenait pas à se relever, totalement envahie par un fou rire irréprensible ; et moi penchée sur elle, lui tendant la main et essayant de l'aider, mais sans aucune force pour la tirer vers moi, tellement je riais aussi.

Et tout d'un coup, dans l'obscurité de la chapelle où j'étais allée prier juste après avoir reçu la nouvelle, tout est devenu lumineux et ce fut pour moi une évidence : ma sœur Marie Rose était en train de faire résonner son rire dans tout le paradis et illuminer de son bon sourire tous les saints et saintes rassemblés autour d'elle. Pas de raison qu'il en soit autrement, puisque toute sa vie avait été ainsi ! Et, de tout mon cœur, je me suis réjouie avec elle.

Pour commencer ce moment de prière, j'avais demandé la grâce d'éprouver intérieurement la joie du Ressuscité : à ce moment là, une intercession bien efficace de Marie Rose venait de me l'obtenir de manière surprenante de la bonté du Père. ■

Catarina, A.S.

## Ressurreição-Valença 19 de março de 2012

Eu soube da partida para os braços do Pai de nossa irmã Auxiliar do Sacerdócio, Marie Rose, quando estava nos últimos dias do retiro de 30 dias, seguindo os exercícios de Santo Inácio. Uma experiência muito rica e densa, na qual os retirantes são chamados a colocar-se à escuta da Palavra e discernir a vontade de Deus, por meio de exercícios cotidianos de oração, meditação das Escrituras, contemplação da história do Povo de Deus e da vida de Jesus Cristo e das primeiras comunidades cristãs.

Uma pequena mensagem no meu celular me tinha dado a notícia do falecimento de Marie Rose. Estávamos vivendo as contemplações da



Ressurreição e, foi surpreendente os sentimentos que esta notícia fez nascer em mim: no mesmo tempo uma grande tristeza e uma profunda e verdadeira alegria. Afirmou-se em mim a convicção de que aquilo que estava contemplando, isso é toda esta alegria da Ressurreição, Marie Rose estava vivendo-a plenamente e de maneira inimaginável para nós que ainda não fizemos a grande passagem.

Escutei Marie Rose rindo de todo coração. E voltaram na minha mente várias lembranças, sobretudo uma imagem de Marie Rose derrubada na neve e incapaz de se levantar de tanto rir. Era num passeio nas montanhas dos Alpes Franceses, durante férias que estava passando com a comunidade das Auxiliares em Aime. Ambas tínhamos saído para um passeio através os campos cobertos de neve, quando de repente Marie Rose tinha sumido num buraco escondido por uma boa camada de neve. Tinha caído devagar sem se machucar. Mas não conseguia levantar-se totalmente dominada por uma crise de rir incontrolável; e, eu, estendo minha mão e tentando ajudá-la, mas sem nenhuma força para puxá-la para mim, de tanto rir também.

E de repente, na escuridão da capela onde eu tinha ido rezar, logo depois ter recebido a notícia, tudo ficou luminoso e foi para mim uma certeza: minha irmã Marie Rose estava enchendo o paraíso inteiro com seu rir e iluminando com seu bom sorriso todos os santos e as santas reunidos ao seu redor. Não tinha como ser diferente, já que toda a sua vida tinha sido assim! E, de todo meu coração, alegrei-me com ela.

Para iniciar este momento de oração, eu tinha pedido a graça de experimentar internamente a alegria do Ressuscitado; naquele momento, uma intercessão bem eficiente de Marie Rose acabava de alcançá-la por mim de maneira surpreendente da bondade do Pai. ■

Catarina.A.S.

## Dictionnaire amical d'un certain Brésil (Deuxième partie)

Le dictionnaire amical d'un certain Brésil est le regard porté sur le Brésil et l'Eglise au Brésil, de Bernard Colombe revenu vivre quelque temps dans les paroisses où il avait été envoyé comme prêtre « Fidei donum » dans les années soixante dix. Comme son document est riche, nous le publions en trois bulletins et non deux comme annoncé dans le bulletin numéro 12. Les remarques du lecteur sont non seulement les bienvenues mais souhaitées par Bernard Colombe ([bernardcolombe@bbox.fr](mailto:bernardcolombe@bbox.fr)). ■

### Introduction

Le but de ces quelques pages est de partager mes observations sur deux diocèses du Brésil, entre les années 1970 et 2011.

J'ai été envoyé comme prêtre *Fidei donum* en 1974, d'abord à Vitoria dans l'Etat de l'Espirito Santo (à 500 km au nord de Rio, le diocèse a 1,5 million d'habitants,) puis à Nova Iguaçu, dans la banlieue de la ville de Rio de Janeiro (même population à peu près, sur 7 communes urbaines). J'y suis revenu trois semaines, dans chacun d'eux, en septembre et octobre 2011. J'avais préparé des questions, lu des documents, écouté des personnes qui ne connaissaient pas le Brésil. Sur place, j'ai renoué des contacts avec des personnes connues à cette époque ou rencontrées lors de vacances plus courtes. J'ai pu rencontrer également des personnes que je ne connaissais pas encore. Il y a eu deux événements imprévus et très révélateurs: une assemblée diocésaine à Nova Iguaçu et le procès en appel dans le cas de l'assassinat du Père Gabriel Maire à Vitoria en 1989.

J'ai expliqué aux uns et aux autres l'objet de mon séjour qui était de saisir l'évolution de ces deux Eglises locales sur une trentaine d'années, et, si possible, d'en comprendre les causes. L'accueil a été cordial et manifestait souvent les mêmes interrogations que les miennes. C'est ce travail de relecture amicale, j'espère, que je soumetts au lecteur en vue d'un approfondissement. Je repère une limite à ce travail d'enquête: mes interlocuteurs m'identifiaient immédiatement comme le Bernard Colombe de l'époque où, curé ou coordinateur de la pastorale diocésaine,



j'étais l'homme des CEBs. Et proche du Père Gabriel Maire, assassiné en 1989. Si bien que le pan charismatique de ces diocèses m'a été inaccessible en direct: je n'y avais aucune connaissance ancienne. Cependant quelques prêtres rencontrés m'ont permis de sentir leurs manières de faire et de voir, ainsi que les heures passées délibérément devant les programmes télévisés. De même je n'ai pas rencontré de groupes de jeunes catholiques, seulement des individus.

J'adresse un grand merci à ceux et à celles qui m'ont permis de tirer le maximum de ces quelques semaines, grâce à leur accueil chez eux, le prêt de leur téléphone, l'accompagnement à pied ou en voiture dans différents lieux distants. Je mesure maintenant la chance que j'ai eue avec eux.

Argent, Bible, Brésil, Charismes, Communautés, Drogues, Ecologie, Eolienne, Epoque, Jeunes JMJ, Laïcat, Lecteur, Ministres, Miracles, Missionnaires, Mouvement populaire, Noirs, Prêtres, Prophétisme, Religieux, Séminaires, Sourds, Télévision, Vie

## Sigles:

– CEBI : Centre d'études bibliques: organisme œcuménique de formation à l'étude de la Bible où l'exégèse est au service d'une lecture en lien avec les réalités humaines des lecteurs. Il y a des sections dans différents Etats, dont l'Espírito Santo.

– CNBB : Conférence nationale des évêques du Brésil

Structurée depuis le Concile, elle a tenu sa 49ème assemblée générale en 2011, produisant le document : Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 110 pages 141 paragraphes. Il sera souvent cité ici.

– APARECIDA : Sanctuaire marial proche de São Paulo, la CNBB s'y retrouve habituellement. En 2007, ce sanctuaire a été le siège de la 5ème conférence générale de l'épiscopat latino-américain et des Caraïbes (CELAM). Le document de 274 pages et de 554 paragraphes est ici cité en disant seulement Aparecida

– CEBs Communautés ecclésiales de base

– CRENTES en français: croyants. C'est l'auto-appellation commune des membres des communautés pentecôtistes/évangéliques.

– RCC Renovação Católica Carismática  
Renouveau charismatique  
Catholique

## Epoque- Epoca

Les prêtres, les diacres (une vingtaine à Nova Iguaçu, 3 à Vitoria) et des laïcs ont bénéficié de journées de formation sur les Directives générales de l'action évangélisatrice de l'Eglise au Brésil 2011-2015. Le fondement de ce nième document d'orientation de la CNBB a été présenté comme: « *Nous ne sommes pas seulement dans une époque de changements, mais dans un changement d'époque* ». Dans le premier cas, c'est le « voir » qui change, dans le second c'est le « juger ». Exemple amusant donné par le conférencier qui avait beaucoup dialogué avec la salle et qui tout d'un coup dit: « *voler, c'est un péché* ». Silence de la salle ! Et de conclure: il y a une perte de critères et c'est sur eux qu'il faut travailler, car dit le n° 17: le disciple missionnaire sait que pour annoncer réellement l'évangile, il doit connaître sa réalité et plonger en elle avec un regard de foi, en attitude de discernement. En effet deux risques apparaissent: le relativisme ou le fondamentalisme. Après avoir décrit les conséquences humaines et religieuses de cette perte de critères, le document poursuit sur les chances, dans un temps de crise, d'aller plus profond et de re-choisir Jésus-Christ: la spiritualité, la vie de foi et d'engagement de conversion et de transformation, nous orientent vers la construction de la charité, de la justice et de la paix (n° 24). On sent bien le caractère composite d'un texte national et le risque que ce soit un texte de plus. Mais il y a du souffle et de la cohérence, les références à la Conférence d'Aparecida sont nombreuses. Quelques centaines d'exemplaires de ce n° 94 des documents de la CNBB ont été achetés par des prêtres et laïcs de Nova Iguaçu. J'ai vu que l'engagement personnel de Dom Luis dans cette affaire a aidé à convaincre cette assemblée diocésaine, mais plusieurs prêtres, en d'autres occasions, m'ont dit le décalage entre les grandes orientations nationales et la pratique.

## Jeunes- Juventude

Le rôle d'internet, les études universitaires pour un nombre élevé de jeunes des familles



populaires que j'avais connues, apportent une connaissance du monde et des mécanismes économiques et politiques qui étaient inaccessibles il y a trente ans.

Cependant lorsque les parents s'étaient nourris de la spiritualité des CEBs, ils ont transmis à leurs enfants leur goût de l'action et de la réflexion et ceux-ci, dans leur milieu professionnel ou amical, se trouvent différents. Par ailleurs, la culture du développement individuel, de l'*academia* (salles de gymnastique avec tous les appareils adéquats), les familles instables et l'emprise de la drogue, ont rendu très difficile la création et la durée de groupes de jeunes dans les Communautés ou dans les paroisses. La pastorale de la jeunesse (PJ) qui avait formé des centaines de jeunes dans les diocèses, avec une perspective d'ouverture à la réalité collective, n'offre plus ce travail quotidien et discret. Les prêtres sont un peu sans action devant cette jeunesse déconcertante. La préparation de la confirmation reste un temps de vie commune, non sans problèmes à cause du choix des thèmes, plus ou moins charismatiques, selon les paroisses. Dans le diocèse de Nova Iguaçu, un prêtre m'a parlé de l'initiative de quelques jeunes charismatiques, capables de réunir 200 jeunes pour une soirée d'adoration. A Vitoria, des dizaines de milliers de jeunes pour le Jour de la jeunesse ont répondu à l'invitation de la pastorale de la jeunesse, des évêques, des curés et des radios catholiques pour une manifestation exceptionnelle sur la place publique. Des initiatives pour la prévention de la prostitution des jeunes, et l'usage de drogues, existent aussi. Parmi les enfants des parents « CEBs », j'ai rencontré un membre très actif des Jeunesses franciscaines, mouvement de jeunes qui m'a paru bien structuré (réunions hebdomadaires) et enthousiasmant. De même, j'ai rencontré des représentants de la JOC brésilienne.

*Voir aussi: drogues*

## JMJ

Élément imprévu de mon voyage, la décision de Benoit XVI de réaliser à Rio les prochaines Journées mondiales de la jeunesse (*Jornada Mundial da Juventude*). En sondant mes interlocuteurs sur la possibilité d'un séjour préalable dans leur diocèse, d'une délégation de jeunes rhodaniens ou jurassiens, j'ai compris que la pastorale de la jeunesse était très affaiblie, mais que ce pourrait être l'occasion d'une bonne

préparation. Il y a déjà des commentaires pour annoncer 4 millions de jeunes à Rio, dont une large majorité latino-américaine bien sûr. On imagine les problèmes de logistique, mais le Brésil ne laissera pas passer cette chance. La croix des JMJ a déjà été accueillie au Brésil, sur un terrain militaire (heureux retournement des choses par rapport au temps de la dictature), mais les remerciements obligatoires aux autorités avaient un petit côté... ancien. Une télévision catholique charismatique retransmettait la célébration, très festive, où, à mon goût, la croix du Christ avait perdu de son « originalité ». J'espère que les conflits qui vont avoir lieu dans l'Eglise du Brésil pour trouver le bon ton de ces JMJ 2013 seront féconds et prometteurs. Et je suggère que toutes les catéchèses soient faites par des évêques brésiliens pour que les participants aient une idée plus complète de l'Eglise du Brésil. Vu le nombre de religieux et religieuses originaires de partout, il ne devrait pas y avoir de problème de traduction.

## Laïcat- Laicato

La 5ème Conférence de l'Episcopat latino-américain et des Caraïbes (CELAM) en 2007 se concluait par des orientations souvent enthousiasmantes (un livre de 247 pages...): développer les CEBs, défendre les pauvres, lutter pour l'écologie et la justice, honorer les martyrs. Puis par des espérances dont la première était: Promouvoir un laïcat responsable d'annoncer et de rendre visible le Royaume (n° 550) par exemple. Paradoxalement, le mot portugais *leigo* veut dire à la fois laïc et ignorant, selon le contexte ! A l'intérieur des activités ecclésiales, le laïcat est de fait très actif: Activités matérielles, liturgie, catéchèse, pastorales sociales, délégués aux différents conseils. La formation est souvent décentralisée au niveau paroissial ou de secteur, mais on trouvera des cours donnés aux laïcs dans les locaux du séminaire, sur plusieurs années. Des prêtres m'ont dit les risques de cette formation: le formé se considère comme au-dessus des autres et la vie communautaire s'en ressent. Parfois même, la classe moyenne regarde de haut le monde populaire. La CNBB considère les laïcs comme « co-responsables avec les ministres ordonnés » (n° 104). Dans la vie sociale, les deux diocèses vivent sur l'acquis. Les gens des CEBs et les anciens agents de pastorale sont bien présents dans la société: Associations, professions, élus au niveau municipal ou de





L'Etat. Leur tournure d'esprit les met souvent en conflit avec leurs homologues restés dans une autre vision moins solidaire. Plusieurs participent aux rencontres « *fé e política* » (foi et politique), localement ou au niveau national, où des thèmes de réflexion sont proposés. Par exemple, pour le 8ème du genre, fin octobre 2011, à Embu das Artes (Sao Paulo): Spiritualité et conscience planétaire (mystique des martyrs), production et consommation durables, la ville: modèle de gestion et démocratie, agro-écologie et agro-négoce, Bible: prophétisme et société du bien-vivre, le dépassement de la criminalisation de la jeunesse, moyens de communication sociale: contrôle et démocratisation, etc...Ces rencontres sont œcuméniques et marquées par des célébrations, du début à la fin. J'ai célébré avec un groupe de base à Vitoria et rencontré une fraternité Charles de Foucauld dans le même esprit. Les nouvelles communautés de vie, essentiellement composées de laïcs qui laissent leur famille au moins un temps, semblent avoir la vocation de nourrir la foi de leurs membres en vue d'un rayonnement personnel. Le coordinateur de la pastorale de Vitoria m'a dit ne pas les connaître: vingt, parmi les centaines d'autres liées aux paroisses! Pour ce qui est des programmes de télévision ou de radio catholiques, il faudrait analyser l'impact et le rôle de ces laïcs.

## Lecteur- Leitor

J'invite le lecteur de ce *Dictionnaire amical d'un certain Brésil* à me livrer ses réactions, compléments et réflexions. J'aurai beaucoup de plaisir à les lire et si possible à les intégrer au contenu de ce Dictionnaire.

[b.colombe@numericable.fr](mailto:b.colombe@numericable.fr)

## Ministres- Ministros

Ils sont visibles dans les liturgies car s'est généralisée la pratique du vêtement distinctif: une sorte de cape courte blanche avec un motif brodé indiquant le ministère: communion, lecteur, baptêmes, mariages, accueil, *dizimo*, par exemple. On m'a parlé aussi du ministère de la musique. Hommes, femmes, jeunes ont reçu une formation diocésaine et une sorte d'investiture quelques fois par l'évêque en personne. Depuis les années 80, des centaines de personnes se sont succédées dans ces services de la communauté. Tel prêtre m'a fait remarquer que la classe

moyenne s'était bien retrouvée dans ces ministères mais j'ai vu partout des catholiques sans autres études que leur cours de ministre, dans ces fonctions. La CNBB (n° 128) et les deux diocèses visités valorisent cette structuration des communautés par la diversité des ministères.

Cependant, la participation pendant quelques années à un ministère, ne garantit pas leur permanence dans l'Eglise. Il y a sûrement un problème de pédagogie et peut-être de « mystique de la kénose » (comme dit le Synode de Vitoria (n° 137)) autour de cette belle réalité ecclésiale. Autrement dit, ces fonctions de service de la communauté ne sont pas toujours un facteur de croissance spirituelle ni de goût pour la croissance des autres membres.

## Miracles- Milagres

La communication des *crentes* est la plupart du temps axée sur la possibilité du miracle, grâce à la foi et au ministère du pasteur. Des horaires sont affichés sur les murs des églises *crentes* pour annoncer les célébrations de guérisons. D'autres bénissent une eau qui, emportée chez soi, produira des miracles. Des citations bibliques montrent qu'à celui qui croit, tout est possible. Sur les chaînes *crentes*, les témoignages se succèdent de gens guéris, de solutions apportées à une solution désespérée. Chez les catholiques, on retrouve certains accents de la religion populaire concernant des lieux de pèlerinage ou des saints et saintes particulièrement efficaces, les neuvaines chez soi ou à l'église attirant l'attention de Dieu sur telle ou telle personne affligée. Parfois des prêtres annoncent aussi une messe de guérison et de libération (remplacée à la demande de l'évêque par une messe de la santé) ou encore une « neuvaine perpétuelle des mains ensanglantées de Jésus » à la télévision, avec lecture des témoignages sur l'efficacité de cette prière.

La vie douloureuse des petites gens (*o povo*) apparaît ainsi, révélant les déficiences du système de santé publique ou les drames familiaux du Brésil contemporain. La pastorale de la santé dans les paroisses, concerne autant les visites aux personnes malades à domicile qu'à celles qui sont hospitalisées, elle s'élargit à de la prévention pour les tout-petits (pastorale de l'enfant), les personnes âgées (pastorale du 3<sup>ème</sup> âge). Sous la pression des associations, beaucoup de changement ont été apportés au sort des



personnes handicapées, appelées désormais porteurs de nécessités spéciales.

Avec le thème de l'inclusion, avec initiation des agents publics à la langue des signes par exemple, ou encore un programme de télévision : *Canção nova* où un reporter est une personne en fauteuil et un autre trisomique léger. Passionnant !

*Voir aussi Télévision Communautés*

## Missionnaires- Missionarios

L'Eglise du Brésil a été longtemps dépendante de l'arrivée de missionnaires étrangers, religieux et religieuses, prêtres Fidei donum (encyclique de 1957). Dans les deux diocèses, une série de prêtres diocésains français s'est insérée avec joie dans la pastorale locale et les gens gardent globalement le souvenir *des Français*. Une figure marquante à Vitoria a été le Père Gabriel Maire, du diocèse de St Claude, qui y est mort assassiné, le 23 décembre 1989. Les autres sont tous rentrés au terme de leur contrat. Un seul est resté, en s'y mariant.

A la réflexion, il est intéressant de constater que la fécondité de leur présence a été liée autant à leur bonne volonté et leur désir d'être utiles qu'à deux autres éléments: l'accueil très favorable et cordial de la population d'une part et, d'autre part, les projets pastoraux de diocèses qui leur permettaient de se mettre au service de l'évêque qui les nommait aux endroits qui lui paraissaient importants. L'obstacle de la langue a peut-être eu l'avantage d'engendrer un long effort pour comprendre les gens et découvrir leur culture, en évitant de plaquer un modèle européen. On a même eu la phrase célèbre d'un paysan à Dom Luis: « *Le Père João, il parle plutôt mal, mais il explique plutôt bien.* » Le thème de la mission existe depuis longtemps à l'intérieur du Brésil sous l'angle des Eglises-sœurs: le diocèse de Vitoria avait ainsi comme Eglise-soeur le diocèse de Labrea en Amazonie, avec entraide en personnes et en argent. Puis le mot a été élargi à l'ensemble des catholiques: la rencontre épiscopale d'Aparacida 2007 les a ainsi définis comme disciples et missionnaires.

Le mot mission se décline de diverses manières, mais devient une insistance pour l'Eglise du Brésil qui voit la société changer et des pans entiers se sentir étrangers à la vie ecclésiale et même au message de Jésus Christ. Tous les documents officiels analysent le pourquoi et le

comment de cette situation et de cette exigence et essayent de l'articuler avec l'option prioritaire pour les pauvres. Toute action pastorale veut évangéliser: construire plus grand, former mieux, agir pour les pauvres, développer l'initiation chrétienne, dialoguer avec les cultures, favoriser l'œcuménisme, produire des émissions de radio et de télévision, écrire les bulletins paroissiaux, faire des pèlerinages, des fêtes, etc... La « nouvelle évangélisation » est accueillie de manière variée: - Elle est nouvelle, parce qu'il faut changer ce qui s'est fait avant, - elle est nouvelle parce que le destinataire est nouveau. Et de là, des réflexions sur la communication: dans le modèle classique (émetteur message-récepteur) ou dans un modèle plus contemporain (la recherche du consensus dans l'acte de communication). L'évangélisation peut-elle se passer d'une relecture de ces théories pour vérifier ses propres pratiques et repérer les causes des succès et des échecs (cf l'article du Père Jackson Ferreira de Alencar dans *Vida pastoral* n°281). ■

Bernard Colombe



## Rencontres dans le sertão en compagnie des pèlerins de la Trinité

**L**a TRINITÉ, vous connaissez déjà. C'est cette communauté de gens de la rue autour de Frère Henrique, « Pèlerin de la Trinité ». Une cinquantaine de personnes qui vivent dans et autour de l'église de la Trinité à



Salvador de Bahia, en essayant de suivre le souffle de l'Esprit de Tendresse de la Sainte Trinité. Les sœurs Auxiliaires du Sacerdoce de Salvador ont des liens étroits avec cette Communauté<sup>1</sup>.

Avant d'être fondateur de cette Communauté, Henrique est avant tout Pèlerin, il a tout quitté pour partir sur les routes de France, puis d'Amérique Latine à la rencontre des plus pauvres, nos frères en Christ, en suivant la voie du « Pèlerin russe »<sup>2</sup> cet homme en recherche de vraie prière, de vraie rencontre avec Dieu. Frère Henrique (Frère Eric Guyader) a décrit son expérience dans un livre - Carnet de bord, que je vous conseille<sup>3</sup>.

Du coup, la Communauté de la Trinité offre presque chaque mois à ses membres et aux personnes qui le souhaitent, la possibilité de vivre une retraite « Retiro – Peregrinação » en marchant, dans le même esprit, en groupe restreint.

Qu'est-ce à dire ? Comme le pèlerin russe, c'est faire retraite en marchant, guidé par les paroles de St Paul:

- « Priez sans cesse » (1 Tess. 5,17), « Prier par l'esprit tout le temps (Ef. 6, 18), « élevant vers le ciel des mains saintes » (1 Tim. 2,8). Par ses rencontres, le pèlerin découvre des réponses à sa recherche. En particulier, la prière du cœur, prière intérieure permanente, dans tous les instants de la vie.
- Se laisser porter par l'Esprit, s'en remettre à lui = pauvreté d'esprit.
- Vivre la simplicité de cœur avec soi-même et dans la rencontre avec les hommes, sur le chemin. En particulier les exclus.

Etant à Barra<sup>4</sup> en janvier pour raisons familiales, j'ai eu la chance de pouvoir me joindre à un petit groupe qui venait de Salvador faire une retraite - pèlerinage en marchant sur les bords du Rio Sao Francisco, jusqu'à Bom Jesus da Lapa, sanctuaire

très connu dans une grotte (lapa) en bordure du fleuve, plus au sud. Nous étions six : deux membres de la Communauté de la Trinité – João, da Trindade, prêtre, Odijas, instituteur grand amateur de pêche à l'épervier, João Batista, moine de la mission de la campagne, formateur aux écoles de formation d'animateurs de communautés populaires<sup>5</sup>, Augustina, religieuse d'origine nigériane engagée auprès des femmes de la rue de Feira de Santana, Antonieta, laïque praticienne de médecine douce, et moi.

Chacun n'emportait que le minimum : chapeau, brosse à dents et savon, drap, un change de vêtement, une bouteille d'eau, plus l'argent du billet de retour en bus, à peu près.

A cette époque de l'année le Rio São Francisco était en grande crue, à cause de pluies diluviennes à sa source et en bordure, alors que régnait une grande sécheresse dans tout le bassin moyen semi-aride (Barra et alentours). Ce qu'on appelle la « sécheresse verte » car les bords et les îles du fleuve étaient très verdoyants. Nous avons donc cheminé aussi bien dans le sable que dans l'eau, traversant certains endroits à la nage et en barque...

Nous marchions environ 6 heures par jour, à notre pas, nous arrêtant sous un arbre pour des temps de prière, méditation et repos. Des textes choisis du Pèlerin russe et de courts récits sur la vie de pèlerins et pèlerines célèbres nous aidaient à entrer dans la démarche de « lâcher prise et confiance », de prière et de partages en simplicité. C'était impressionnant comme cela nous ouvrait au dialogue avec les personnes rencontrées au hasard des chemins et dans les hameaux. Certaines d'entre elles nous accompagnaient un bout du chemin, heureuses de trouver avec qui se confier, ou simplement pour parler de la vie.

Nous passions la soirée et la nuit dans un hameau ou dans une ferme, selon ce qui se présentait, dormant chez l'habitant lorsque nous y étions invités, ou dans une chapelle, ou une école. Nous propositions aux personnes intéressées une soirée de rencontre, de la manière comme elles le souhaitaient, comme elles avaient l'habitude : célébration eucharistique, liturgie de la parole, débats et jeux avec les jeunes et les enfants, échanges autour du feu .... La prière du soir était toujours faite

<sup>1</sup> Voir Bulletin n° 5 du 3/11/2010

<sup>2</sup> Voir Récits d'un pèlerin russe - Présentés par Jean Laloy – Auteur anonyme - Edition de la Baconnière/Seuil

<sup>3</sup> Eric Pèlerin de la Trinité - A la rencontre des exclus – Frère Eric – Ed Nouvelle Cité – Coll. Recit – 2000.

<sup>4</sup> Voir Bulletin n° 11 du 19/12/2011

<sup>5</sup> Créées par le Père José Comblin – Voir Bulletin n°9 du 02/07/11



par les gens du lieu. C'était un moment de grande joie et bonheur.

Le petit déjeuner et le repas du soir étaient pris avec les habitants lorsque ceux-ci nous y invitaient (parfois, d'un jour à l'autre, les habitants se passaient le message au moyen de téléphone portable), sinon nous partageions ce que la nature et les personnes rencontrées nous offraient - fruits, poissons pêchés par Odijas, frits la veille, biscuits, sucre de canne.

J'ai été frappé par la grande générosité des personnes rencontrées qui nous invitaient. Elles partageaient toujours le très peu qu'elles avaient, avec ce que nous apportions (poissons, biscuits, fruits, en l'occurrence). Nous n'avons jamais manqué de rien !

De notre côté, chacun contribuait à sa manière : Odijas avec des poissons et ses animations avec les gosses, Antonietta : Ses massages pour soulager les personnes âgées, Augustina ses longues séances de discussion avec les filles tout en leur faisant des tresses africaines, João Batista ses échanges très vivants et pleins d'humour, à partir de psaumes en langage populaire, laissant toujours l'initiative et la parole aux personnes de l'endroit. João da Trindade le couscous de maïs du matin, son immense patience et sa sérénité. Entre autres...

Le matin, avant de repartir pour une nouvelle étape, nous invitons les habitants à un temps de partage de la Parole, autour de prières des pèlerins que nous sommes tous sur le chemin de la vie. Temps de témoignage des uns et des autres par le chant et le partage d'intentions. « Cheminer pour prier ..... prier pour cheminer... »

Ce qui m'a touché le plus c'est d'abord de voir combien la nature est souvent généreuse, même pauvre, offrant au pèlerin le soleil (parfois de plomb...), le paysage, l'eau, les fruits, l'ombre, les oiseaux.... On peut vivre de pas grand chose, et trouver l'indispensable et surtout joie et bonheur, dans le partage que cela permet. Ce partage passe par la convivialité, pas toujours facile, rendue plus soft lorsque s'instaure un esprit de service. Il n'y avait pas de chef entre nous. João da Trindade qui aurait pu l'être, était au contraire au service de tous, suscitant la participation de chacun et l'entraide. Enfin, le plus important pour moi a été la relation particulièrement simple, respectueuse, chaleureuse, avec toutes les personnes rencontrées. Celles-ci nous ont gratifiés de leur extrême bonté et de leur joie de vivre ces

moments de communion et fraternité. Nous avons rencontré le Peuple de Dieu.

« Trinité divine, je me confie en toi,  
Suivre ton chemin de vie,  
Apporte la plénitude, paix et tendresse. » (Chant de la retraite). ■

Stéphane Latarjet

## Peregrinação no sertão com a comunidade da Trindade

Vocês já conhecem a comunidade da Trindade, criada por Irmão Henrique – « Peregrino da Trindade », com moradores de rua. Em torno de cinquenta pessoas que vivem na igreja ou perto dela, em Salvador da Bahia. Guiadas pelo Espírito de Ternura da Santíssima Trindade. As irmãs Auxiliares do Sacerdócio, de Salvador, tem laços fortes com esta comunidade<sup>6</sup>.

Antes de tudo, Henrique era e continua sendo Peregrino da Trindade. Ele deixou tudo para peregrinar nas estradas da América Latina, ao encontro dos excluídos, irmãos em Cristo, seguindo os passos do « Peregrino russo »<sup>7</sup> - homem em busca da oração verdadeira, do verdadeiro encontro com Deus. Irmão Henrique fala da sua experiência num livro que aconselha de ler<sup>8</sup>.

Assim, várias vezes no ano, a Comunidade da Trindade organiza para os seus membros e pessoas interessadas, um « retiro-peregrinação », neste espírito de caminhar para orar e orar para caminhar ao encontro dos pobres. Cada grupo é de poucas pessoas.

O que significa « seguir os passos do « peregrino russo » ? Trata-se de caminhar, guiado pelas palavras de São Paulo :

- « E preciso orar sem cessar » (1 Tess. 5,17), « orar em todo tempo, no Espírito » (Ef. 6, 18), « erguendo em todo lugar mãos santas » (1 Tim. 2,8).

<sup>6</sup> Ver Boletim n° 5 du 3/11/2010

<sup>7</sup> Ver « O peregrino russo » na edição brasileira

<sup>8</sup> Eric Pèlerin de la Trinité - A la rencontre des exclus - Frère Eric - Ed Nouvelle Cité - Coll. Récit - 2000



As pessoas que êle encontra o ajudam a descobrir as respostas à sua busca. Em primeiro lugar a « oração interior perpétua » ou « oração de Jesus »

- Se intregar ao Espírito, tendo confiança nêle = pobreza do espírito.
- Viver na simplicidade do coração, consigo mesmo e no encontro com as pessoas no caminho, especialmente os excluídos.

Eu estava na cidade de Barra – Bahia<sup>9</sup> em Janeiro passado por motivos familiares, quando eu tive a chance de poder acompanhar um pequeno grupo vindo de Salvador para um retiro-peregrinação às margens do Rio São Francisco, rumo ao santuário de Bom Jesus da Lapa, situado numa gruta na beira do rio, mais para o sul. Eramos seis : dois membros da comunidade da Trindade – João da Trindade - padre, Odijas – professor e experimentado na pesca de tarafa, João Batista – monge da Missão do Campo, animador nas escolas de formação de líderes populares de comunidades<sup>10</sup> (5), Augustina - religiosa de origem nigérianas engajada junto às mulheres da rua em Feira de Santana, Antonieta- leiga, técnica em fisioterapia e saúde alternativa, e eu.

Cada um levava o mínimo na mochila : chapéu, escova de dentes e sabonete, lençol, alguma roupa, uma capa de chuva, uma garrafa de água, mais o dinheirinho da passagem de ônibus de volta. Mais ou menos isto.

As águas do rio São Francisco estavam muito altas, por causa das grandes chuvas do mês de Janeiro nas cabeceiras e nos afluentes. Esta cheia aconteceu enquanto não chovia há semanas na região de Barra no médio São Francisco. O que chamam de « seca verde » pois a natureza estava verdejante nas margens do rio e dos lagos formados pela cheia. Assim caminhamos ora nas veredas de areia, ora os pés na água, ora atravessando braços a nado e de barco...

Nos andávamos em torno de 6 horas por dia, sem pressa, parando de baixa de árvore frondosa para orar, meditar, repousar. Alguns pequenos textos de oração dos peregrinos, páginas escolhidas do livro do « peregrino russo » e memórias de peregrinos e peregrinas notáveis,

nos ajudaram a entrar no caminho de entrega, de oração, de partilha na simplicidade. Era impressionante como criou abertura para o diálogo com as pessoas encontradas por acaso no caminho e nas pequenas aldeias atravessadas. Algumas pessoas nos acompanhavam uma parte do dia, felizes de poder se confiar, conversar, falar da vida simplesmente.

Nos parávamos à tardinha numa aldeia ou numa casa de família camponesa, segundo a situação que se apresentava. Passávamos a noite com as famílias quando convidados, ou numa escola ou numa capela. Sempre nos propunhamos aos moradores de organizar com eles um encontro à noite, da maneira que eles quisessem, conforme os gostos e costumes deles : celebração eucarística, ou celebração da Palavra, ou debates e animações com jovens e crianças do lugar, conversa ao redor da fogueira.... A oração da noite era sempre feita pelos moradores. Era um tempo de grande alegria e felicidade

O café da manhã e o jantar eram sempre partilhados com os moradores, quando eramos convidados (de fato, sempre fomos convidados pois os moradores avisavam por telefone celular os habitantes da aldeia seguinte !). No resto do dia, partilhávamos o que a natureza – frutas, peixes pescados por Odijas, e as pessoas encontradas nos ofereciam espontaneamente – biscoitos, rapadura, ...

Fiquei impressionado pela grande generosidade das pessoas encontradas, que nos convidavam. Elas sempre partilhavam o muito pouco que tinham com aquilo que a gente trazia – peixes, frutas, rapadura. Nunca nada nos faltou !

De nosso lado, cada um contribuía da sua maneira : Odijas com os peixes e as animações com as crianças, Antonieta com massagens para aliviar dores nas pessoas idosas, Augustina com longas demoras conversando com meninas em quem fazia transas africanas nos cabelos, João Batista animando conversas com jovens, e leituras bíblicas na língua do povo com jeito muito participativo e bom humor, deixando sempre a iniciativa e a palavra com o povo do lugar. João da Trindade cozinhando o cuscuz de milho, e demonstrando uma imensa paciência e tranquilidade. Entre outras...

De manhã, antes de partir, a gente se reunia com o povo que quizesse para um tempo de oração peregrina – partilha da Palavra, cantos e orações dos peregrinos – todos somos peregrinos no caminho da vida, intenções e testemunhos. Concluimos pela bênção dos peregrinos pelo

<sup>9</sup> Ver Boletim nº 11 du 19/12/2011

<sup>10</sup> Fundadas pelo Pe José Comblin – Ver Boletim nº9 du 02/07/11



povo do lugar. Momento intenso e emocionante. « Caminhar para orar... orar para caminhar ».

O que mais me tocou, em primeiro lugar foi a generosidade da natureza, embora pobre nesta região, oferecendo ao peregrino o sol as vezes ardente, a paisagem, a água, as frutas, a sombra, os passaros, ..... Pode-se viver com pouca coisa, achando o indispensável e sobretudo desfrutar de muita Alegria e felicidade na partilha que isto tudo cria. A partilha passa pelo encontro, o dialogo, a animação, nem sempre fácil, e que o espírito de serviço facilita muito. Nos não tínhamos « chefe » no grupo. João da Trindade, que poderia ter sido, pelo contrario se colocava à serviço de todos, convidando à participação e ajuda mutua. O mais importante foi para mim a qualidade das relações de grande simplicidade, respeito, calor humano, com todas as pessoas encontradas. Estas, por sua vez nos gratificaram por sua imensa bondade e a sua alegria de viver estes momentos de comunhão e fraternidade. Encontramos o Povo de Deus !

« Trindade Divina, eu confio em ti  
Seguir o teu caminho de vida  
Traz plénitude, paz e ternura ! » (Canto do  
retiro-peregrinação) ■

Stéphane Latarjet



## Conference du p.Gustavo Gutiérrez

A l'occasion du cinquantième anniversaire de l'appel « Fidei donum » pour l'Amérique latine, le Pôle Amérique Latine de la Conférence des évêques de France (anciennement CEFAL) avait organisé une journée de rencontre et de conférences dont celle de P. Gustavo Gutiérrez, théologien péruvien, que l'on pourrait qualifier comme étant l'un des piliers de la théologie de la libération. Ce samedi 3 mars 2012, Françoise Vernochet et Gérard Aleton étaient réunis parmi une nombreuse assistance dans la salle des actes de l'Institut catholique de Paris pour écouter ce père qu'il n'est pas inutile de vous présenter brièvement ci-après. La conférence fut introduite par Mgr Marc Stenger et la journée clôturée par une messe d'action de grâce dite dans le souvenir des martyrs du CEFAL.

Gustavo Gutiérrez Merino né en 1928 à Lima (Pérou) a, par sa grand-mère, du sang indien dans les veines. Au moment de choisir sa voie, il hésita entre la philosophie et la médecine pour laquelle il opta avant de l'abandonner après quatre ans. Il se tourna alors vers la philosophie étudiée à Louvain. A 24 ans, sentant que sa vocation le dirigeait vers l'Eglise il étudia la théologie à Lyon où il fut fortement influencé par la rencontre des dominicains Yves Congar et Marie Chenu ainsi que par celle d'Ambert Gelin. Avec eux il commença à penser une théologie insérée dans l'histoire et à partir des pauvres. Ordonné prêtre à 31 ans en 1959, il rentra au Pérou pour y prendre en charge une paroisse. En 1968, la rencontre du CELAM (Conférence des évêques latino-américains) à Medellín qui travailla dans l'esprit du concile Vatican II fut déterminante. Sa « théologie de la libération » qui a fortement imprégné la conférence est exposée dans un livre : la *Théologie de la libération*, publié en 1971, traduit en une vingtaine de langues. En 2001, à 72 ans, il entra dans l'ordre dominicain.

Il n'est pas question de relater ici une conférence très dense, prononcée par un homme prophétique qui s'exprime dans un français très vivant en laissant filer de temps à autre quelques mots espagnols. L'ambition plus modeste est de vous laisser quelques phrases de son intervention qu'il avait structurée autour de trois thèmes :



- L'irruption du pauvre dans les années soixante,
- L'option préférentielle pour les pauvres,
- Deux mémoires

## L'irruption du pauvre dans l'histoire.

« Le pauvre a fait irruption dans la société au cours des années cinquante-soixante. Auparavant, les pauvres-noirs et indiens à titre d'exemple- étaient absents bien que physiquement présents dans la société. La pauvreté est un phénomène complexe qui ne se limite pas à l'aspect économique mais embrasse un champ beaucoup plus large sociologique et culturel. »

« Le pauvre est considéré comme insignifiant : « une non-personne ». Comme l'a dit Hanna Arendt, la pauvreté c'est : « ne pas avoir le droit d'avoir des droits. »

« Le temps n'est pas si éloigné où la pauvreté était considérée comme une fatalité : certains naissaient pauvres, d'autres riches. L'Eglise considérait encore au début du XXème siècle que le riche devait être généreux, que le devoir du pauvre était d'accepter son destin et la générosité du riche. »

« Réfléchir sur la pauvreté, c'est mieux en comprendre les causes et aller plus loin que le raisonnement sommaire du XVIème siècle où il était courant de penser que la paresse des pauvres était la cause de leur pauvreté. Pas sûr que les mentalités aient complètement évolué depuis ! L'idée de cause de la pauvreté est entrée tardivement dans le magistère. »

« Quand on évoque les causes, on entre inévitablement en conflit car les personnes se sentant touchées et responsables réagissent en défendant leur privilèges. C'est ainsi que l'Eglise d'Amérique Latine est entrée en conflit avec les pouvoirs dès le début des années soixante. »

« Les chrétiens en relisant les signes des temps- la prise de conscience de la pauvreté- à la lumière de la bible sont arrivés à la conclusion que rencontrer Dieu chez un autre, c'est le considérer comme une personne. La raison ultime de l'amour pour les pauvres, c'est l'amour de Dieu. »

## L'option préférentielle pour les pauvres

Le P. Gustavo Gutiérrez a ensuite détaillé les trois termes de l'option préférentielle pour les pauvres.

### Pauvre

« La bible parle de pauvreté réelle et non de pauvreté métaphorique. Comme l'a dit P. Ricœur « qui n'est pas contre la pauvreté, n'est pas avec les pauvres ». Ceci signifie engagement : solidarité avec les pauvres et

protestation contre la pauvreté qui est une situation d'insignifiance et d'exclusion »

### Préférence

« Il faut comprendre préférence comme le fait que le pauvre est premier sachant qu'il y a tension- mais pas contradiction- entre l'universalité de l'amour de Dieu et la préférence pour les pauvres (les derniers seront les premiers). »

### Option

« Il ne faut pas interpréter le terme dans son acception anglaise mais dans le sens d'une **décision** plus large que la notion de travail avec les pauvres ou d'option sociale. C'est la décision de faire passer le message de Jésus »

« La foi chrétienne comprend deux volets d'égale importance : la prière et l'action. Sans prière, il n'y a pas de foi chrétienne mais sans vie active non plus. »

« La foi est vécue dans le sein de l'histoire humaine et il n'y a qu'une seule histoire. C'est ici et maintenant que l'on doit aimer non dans l'autre monde ! »

« Quel est le lien entre l'irruption de la pauvreté-comme signe des temps- et le salut ? C'est la libération dont un synonyme pourrait s'énoncer comme la rédemption. Le terme de libération se décline de trois façons : libération sociale, libération personnelle et libération du péché. Les trois libérations sont inséparables et inscrites dans l'unicité de l'histoire. »

« L'option préférentielle pour les pauvres, qui prend en compte la foi en Jésus Christ, constitue le cœur de la théologie de la libération »

## Les deux mémoires

« La Bible, le livre de Job, l'évangile de Jean entre autres, se réfèrent à deux mémoires concernant Dieu qui acquièrent un sens complet seulement quand elles se rencontrent : la mémoire du service et celle de Jésus. On pourrait également dire deux langages : celui de la justice et celui de la gratuité. »

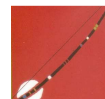
### La mémoire du service

« Jean dans son évangile ne parle pas de l'eucharistie mais du lavement des pieds donnant l'exemple de l'humble service. Sans engagement pour la justice sociale, pour les droits humains élémentaires, Dieu ne peut s'incarner dans l'histoire. »

### La mémoire de la gratuité

« Dieu Père nous a fait ses enfants avant la création. L'amour gratuit de Dieu précède nos œuvres et nos mérites. Un exemple de la gratuité de Dieu est celui du bon samaritain qui ne connaît rien du blessé.

Le langage de la gratuité reconnaît que tout est grâce, mais sans l'exigence du service, la célébration de la seule mémoire de Jésus fait courir le risque de ne pas être dans l'histoire où se situe Dieu. La vision d'autrefois



*considérant la justice comme ne faisant pas partie de l'évangélisation, a évolué : Aujourd'hui, la justice est partie intégrante de l'évangélisation ; elle n'en est plus la conséquence. A contrario, pratiquer la justice en oubliant la gratuité c'est rétrécir la vision de l'histoire et de Dieu. »  
« Les deux mémoires se rencontrent dans le sermon sur la montagne de Matthieu : Chercher le royaume et la justice de Dieu. »*

**Et pour conclure**, en Amérique Latine, nous nous sommes efforcés de redonner sa vraie place à la théologie afin de rendre compte des motifs de notre espérance plutôt que de dissérer sur d'autres théologiens. ■

Gérard Aleton

Que celles et ceux qui reçoivent une version papier du bulletin et qui possèdent une adresse électronique, n'oublient pas de nous la transmettre.

Faites part de vos remarques et suggestions à Cécile Biraud et Catherine Roth.

Vous pouvez adresser vos dons soit par chèque à l'attention de « Du levain pour demain » au 57, rue Lemer cier, 75017 Paris en mentionnant « à l'attention de sœur Anne-Lise Sieffert » soit par virement bancaire. Les coordonnées en sont données ci-après. ■

D.l.p.d.

**LCL** LE CREDIT LYONNAIS **RELEVÉ D'IDENTITÉ BANCAIRE**

Titulaire du compte  
DU LEVAIN POUR DEMAIN  
6 RUE DE THORIGNY  
77360 VAIRES SUR MARNE

Identification nationale de compte bancaire - RIB

code bancaire	indicatif	numéro de compte	clé RIB
30002	01459	0000070415B	85

domiciliation  
CL VAIRES SUR MARNE 01459

Identification internationale de compte bancaire - IBAN

FR23	3000	2014	5900	0007	0415	B85
------	------	------	------	------	------	-----

identifiant international banque - bic (adresse SWIFT)  
CRLYFRPP

## Les personnes à contacter :

Cécile Biraud : [c.biraud@hotmail.com](mailto:c.biraud@hotmail.com)

Vilma Marinho : [vilma\\_marinho@yahoo.com.br](mailto:vilma_marinho@yahoo.com.br)

Catherine Roth : [catherine-roth@club-internet.fr](mailto:catherine-roth@club-internet.fr)

Evelyne Bénévent : [evelyne\\_cb@yahoo.com.br](mailto:evelyne_cb@yahoo.com.br)

Gérard Aleton : [gerard.aleton@wanadoo.fr](mailto:gerard.aleton@wanadoo.fr)

Stéphane Latarjet : [latarjet@club-internet.fr](mailto:latarjet@club-internet.fr)

Anne-Lise Sieffert, trésorière :

[auxecog@club-internet.fr](mailto:auxecog@club-internet.fr)

57 rue Lemer cier 75017 Paris

Le site des auxiliaires du Sacerdoce :

[www.auxiliaires-du-sacerdoce.com/](http://www.auxiliaires-du-sacerdoce.com/)

Vous y trouverez une présentation des sœurs auxiliaires du Sacerdoce, les lettres aux amis, des propositions de réflexion et de prière.